

PIBID: Esportes Não Convencionais com as Mãos: Experiências no Ambiente Escolar

ODS 4. Educação de qualidade

¹ Flávia Aparecida Costa De Moraes

² Ana Beatriz Fortes de Carvalho

³ Carlos Eduardo César Miné

⁴ Renato Campos Pierotti

INTRODUÇÃO: O presente relato tem como objetivo evidenciar as propostas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES e voltado ao aprimoramento da qualidade do ensino e à formação de futuros docentes. O programa busca promover a capacitação de professores em formação, estabelecendo um elo entre bolsistas, professores supervisores, coordenadores e estudantes da rede pública, de modo a atender às demandas reais e atuais do cotidiano escolar. Nesse contexto, foi desenvolvido o subprojeto “Esportes não convencionais com as mãos”, na Escola EMEIF Prof. Avedis Victor Nahas, com turmas do 6º, 7º e 8º anos, organizadas em grupos masculinos, femininos e mistos. A proposta teve como foco ampliar as possibilidades pedagógicas da Educação Física, apresentando modalidades esportivas pouco exploradas no ambiente escolar. **OBJETIVO:** Proporcionar aos estudantes experiências diversificadas por meio da prática de esportes alternativos, favorecendo o desenvolvimento motor, a cooperação, o raciocínio tático e novas formas de interação social no contexto das aulas de Educação Física. **METODOLOGIA:** O trabalho foi estruturado em quatro modalidades, apresentadas na seguinte ordem: Lacrosse, Tchoukball, Spikeball e Dodgeball. Cada estagiário elaborou um plano de aula, contemplando a contextualização histórica e teórica, seguida da prática. Apesar da divisão inicial, todos tiveram a oportunidade de ministrar aulas em cada modalidade, o que garantiu uma experiência pedagógica mais completa. No meu caso, fiquei responsável pelo Tchoukball, um esporte coletivo que utiliza trampolins em cada extremidade da quadra. O objetivo é arremessar a bola contra o trampolim de modo que ela toque o chão fora da área restrita. A ausência de contato físico e o foco na cooperação entre os jogadores tornam a modalidade inclusiva e educativa, promovendo respeito, agilidade e raciocínio tático durante

as aulas. RESULTADOS: A realização das atividades despertou grande interesse e participação dos estudantes, que demonstraram entusiasmo ao conhecer modalidades diferentes dos habituais. A diversidade de propostas favoreceu o desenvolvimento de habilidades motoras específicas, estratégias coletivas e adaptação a novas regras de jogo, ampliando a motivação dos alunos e sua compreensão sobre a Educação Física Escolar. Ao final, foi realizada a prática do esporte mais apreciado pelos estudantes, reforçando ainda mais o engajamento e a satisfação com a proposta. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto possibilitou a inserção de esportes não convencionais como alternativa pedagógica significativa, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. As experiências vivenciadas proporcionaram não apenas o contato com novas modalidades, mas também a construção de momentos coletivos de cooperação e aprendizado, fortalecendo o engajamento e a valorização da Educação Física no ambiente escolar.

Palavras-chave: Esportes não convencionais; Educação Física; Ensino; Experiências.

¹ Graduanda em Licenciatura e Bacharelado no curso de Educação Física pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

² Professora no curso de Educação Física pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

³ Professora no curso de Educação Física pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

⁴ Professora Supervisora Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).